



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

N.º 415 - VII  
P.º 50.04.02  
Data: 17/10/2002

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,  
Senhoras e senhores deputados,  
Senhores Membros do Governo,

Analizamos sob a forma de interpelação a mais antiga e mais actual actividade económica dos Açores: a agricultura.

É a área económica açoreana que mais pessoas abrange, quer naqueles que nela trabalham, quer nas tantas e tantas famílias que dela vivem. É sem sombra de dúvida a fonte de rendimento com maior justiça social, onde o equilíbrio entre quem trabalha e a distribuição de receitas é maior.

Infelizmente, nos últimos anos, nunca como hoje, esteve a agricultura açoreana tão abandonada do espírito de confiança, de certeza e até mesmo de esperança no futuro.

Desde o comércio aos serviços, até ao turismo, toda a nossa economia e equilíbrio sociais estão, e bem, interligados com a agricultura.

Aliás, ocupando a agricultura 75% da área das nossas ilhas, é a agricultura um factor decisivo, sem o qual não há condições para o turismo.

Não é fácil imaginar que algum dia a beleza das nossas ilhas seja a mesma se o abandono dos campos e das terras se tornar uma realidade.

É certamente por esta razão que já em alguns países da Europa, os agricultores participam nas receitas do turismo, pelo importante papel que desempenham nesta matéria.

---

**Assembleia Legislativa Regional dos Açores**





**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Hoje a estagnação e a incerteza a médio prazo são o cenário no qual se movimentam a medo os agricultores.

Na produção leiteira não há novas perspectivas desde o aumento transitório da quota em 73000 toneladas.

E no resto é o que sabemos: regressão na produção da carne; concentração dos agentes que comercializam os produtos lácteos; falta de coragem política e reais incentivos para a diversificação agrícola; precariedade nos acessos aos terrenos agrícolas; falta de electrificação; reduzido abastecimento de água; a actual política de transportes; a não assunção das actuais exigências ambientais; e uma legislação de arrendamento da terra desenquadrada e desadequada.

A concentração do esforço agrícola na produção leiteira, embora criticada, tem certamente razões para acontecer.

Desde logo foi este o sector que mais se reestruturou, desde a produção, ao processamento e até à comercialização. Mesmo com a rentabilidade por unidade de leite produzida estar a diminuir, o acréscimo de produtividade permitiu numa primeira fase aumentar o rendimento das explorações.

Não menos importante será a aptidão nata do nosso agricultor para a agro-pecuária e até da erva às nossas condições de cima e solos.

Conhecida que é a desvalorização da carne, cujo circuito comercial não teve a remodelação que se impunha, assim como os problemas de sanidade animal que suscitaram fortes dúvidas sobre a qualidade, outro caminho não restou que não a produção leiteira.

Mesmo assim, nem com a falta de habilidade com que o governo conduziu todo o processo da carne, na alternativa do leite continuamos no mesmo caminho.





**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Mesmo com a responsabilidade deste governo de não ter acautelado atempadamente o fim da importação indiscriminada quando tantos e tantos, há tanto tempo o alertavam para isso; mesmo com a responsabilidade desde governo de não ter agido de forma eficaz quando problema se levantou, tendo anunciado um exagero de medidas em que depois deu o dito por não dito; mesmo com a responsabilidade desde governo de ter dito aos lavradores de forma directa que era preciso não baixar a produção leiteira para haver condições actuais para negociar a quota em Bruxelas; mesmo com a responsabilidade deste governo em saber que há milhares de homens nos Açores que esperam um sinal de esperança; mesmo assim falar em nada ou pouco já é mais do que aquilo que foi conseguido.

Infelizmente a estagnação que se vive no sector começa a dar passos para passar à fase seguinte: a recessão. Enfim, será certamente por estas e por outras que o PS se orgulha de estar “a mudar os Açores”.

Senhor Presidente,  
Senhoras e senhores deputados,

É tempo de agir e encontrar novas soluções:

Desde logo **a diversificação do produto acabado**. Passar da quase exclusividade da produção de leite em pó e queijo flamengo para produtos alternativos, quer nos queijos, quer na introdução de novas apresentações que possam fazer a diferença da nossa produção. Conciliar a imaginação e a criatividade com aquilo que é tipicamente açoreano.

**Diminuir os custos de produção**. Certamente que ainda não atingimos o limiar da técnica. Aproveitar as resmas de técnicos que há nesta Região para desenvolver experiências de cariz prático e de qualidade.

**Assumir uma política agrícola de longo prazo nos Açores**. Agir na Europa para saber de facto qual o futuro. A adaptação aos novos desafios por vezes demora anos, como por exemplo a renovação do efectivo animal, e seria tempo de fazermos um esforço de passarmos de meros seguidores de políticas alheias a proponentes das nossas perspectivas de futuro.





**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

**Diversificar a agricultura.** Mesmo na agro-pecuária terminar a rede de abate de **carne** homologada, para que seja mais fácil a colocação dos nossos produtos fora da Região.

**Produtos hortícolas, frutícolas e florícolas:** temos duzentos anos de experiência nesta área, como foi exemplo a laranja ou o ananás. Hoje a própria floricultura é certamente um caminho alternativo, como o mostram as esterlícias ou os antúrios, podendo mesmo ser complementar dos rendimentos de uma determinada exploração.

**Outros produtos animais:** seja como forma de valorizar a nossa produção leiteira (ovelhas e cabras) seja como fonte de sistemas alternativos de lazer (cavalos e touros).

**Melhorar as redes de electricidade, de distribuição de água e até mesmo de transportes:** melhorar a rede eléctrica nas zonas rurais garante a melhoria da qualidade das explorações e da própria qualidade da produção leiteira; melhorar a distribuição de água é sairmos do primitivismo de em muitos dos nossos concelhos no Verão ainda existir muitas restrições que não se compadecem com uma região que se quer desenvolvida e que são geradoras de gestos a que a necessidade obriga, como seja o recurso a fontanários e tanques públicos; melhorar os transportes, no caso marítimos.

**Arrendamento Rural:** infelizmente ainda é o CDS/PP o único a ter coragem política para abertamente levantar esta questão, mas a verdade é que enquanto a demagogia de esquerda vai reinando, são os agricultores que muitas vezes ficam arredados de apoios europeus e são os grandes rendeiros os únicos beneficiados, esquecendo a maioria: os pequenos rendeiros e os donos da terra, legítimos proprietários daquilo que a lei os impede de usufruir. Não vale a pena tapar o sol com a peneira: é o mercado negro da terra que vai florescendo dia após dia, enquanto a esquerda se passeia feliz por ainda vigorar a última réstia da reforma agrícola.

Mesmo assim, e ao contrário do que às vezes se quer fazer crer, têm os nossos agricultores aderido facilmente às novas tecnologias, a novos sistemas de produção, tendo-se renovado quase por completo o efectivo animal, tendo-se duplicado a produção leiteira e tendo a sua qualidade progredido de forma que merece a nossa admiração.





**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Mas como podem os agricultores ir mais além, ou pelo menos não voltar para trás, se em cada decisão que tomam enquanto empresários têm de conciliar a melhoria da sua qualidade de vida com a certeza de que não estão a arriscar a sua sobrevivência actual. Os homens que trabalham a terra bem sabem que para crescerem foi a pulso, com trabalho e dedicação, mas para se perder tudo o que se construiu é tudo muito mais fácil.

Mas mesmo com um governo que assiste impávido e sereno sempre que há mais um que vê a sua vida a regredir, contentando-se com os frutos da grande economia: um género - que importância terá haver mais uma família a viver mal se ainda este mês abriu mais um hotel na região? – mesmo assim, não poderíamos deixar de aqui apresentar soluções que nos parecem poder ir ao encontro do que ainda resta: a capacidade de iniciativa individual dos próprios agricultores e da indústria.

Disse.

Sala das Sessões, 17 de Outubro de 2002

Paulo Domingos de Gusmão

